

Trabalhos Científicos

Título: Desafios Vivenciados Por Cuidadores De Crianças Com Autismo Durante Isolamento Social Na Pandemia Do Covid-19 E Os Mecanismos Para Superá-Los: Uma Análise Qualitativa

Autores: FABIANA GERMANO BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), GABRIELLE MIRANDA MAGALHÃES PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISABELLE DINIZ MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISABEL BESSA LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RAYSSA DE GOES PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RICELLE PEREIRA NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), VITÓRIA CRISTINA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOSÉ LUCIVAN MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), FABIANE ELPÍDIO DE SÁ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: O isolamento social para contenção da pandemia por COVID-19 pode exacerbar estereotipias de crianças com Transtorno do Espectro Autista, tornando-se um desafio para os cuidadores que precisam de readequação ao novo contexto de enfrentamento dessas adversidades. Objetivo: Investigar as dificuldades encontradas por cuidadores de crianças com autismo durante o isolamento social devido à pandemia da COVID-19 e os artifícios utilizados para superá-las. Métodos: Realizou-se uma entrevista qualitativa com 7 cuidadores de crianças com autismo, selecionados em grupos de redes sociais voltadas para o tema do Transtorno do Espectro Autista, contando com o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Por fim, o diálogo contava com questões objetivas e subjetivas, totalizando 8 perguntas. Resultados: Dos cuidadores entrevistados, quase dois terços notou que durante o isolamento pela COVID-19 houve uma alteração na frequência alimentar dessas crianças. Além disso, foi constatada piora de restrição alimentar devido à cor ou à textura do alimento em quase metade das crianças. Ademais, esse mesmo número de entrevistados notou que as crianças passaram a dormir menos ou a acordar durante o período noturno. Outrossim, quatro deles notaram ainda uma elevação da frequência das estereotipias, tais como balançar as mãos e andar sem tocar completamente o chão. Apenas dois não perceberam nenhum grau de agressividade. Ao serem questionados sobre as medidas utilizadas para entretê-los, tivemos que 5 dos 7 apelaram para programas de televisão ou para vídeos da internet. Outros mecanismos encontrados e relatados pelos cuidadores foram brincar de desenhar, fazer pinturas em gesso, jogos de tabuleiro ou de encaixe, além de brincar com a lama e com as plantas. Conclusão: O estudo conseguiu elucidar dificuldades e algumas alternativas encontradas pelos cuidadores de crianças com autismo para contornar esses desafios que, comprovadamente, o isolamento trouxe.